

CELEBRAÇÕES DO CNE



Assistência Nacional



Corpo Nacional
de **Escutas**



CELEBRAÇÃO DA PROMESSA DE LOBITO

INDRODUÇÃO

O local representará, tanto quanto possível, a Rocha do Conselho, onde a Àquêlà assume a presidência. A vara Tótem estará colocada num lugar de destaque. Todos os futuros Lobitos estão em semicírculo, se assim se entender e o espaço o facilitar. A cerimónia pode ser na Igreja, na Sede do Agrupamento ou no campo.

Àquêlà: (Com estas ou outras palavras) Reparai, reparai bem, ó Lobitos, este encontro na Rocha do Conselho é, para nós, muito importante. Sabeis porquê?

Lobitos: Vamos ser mais ... (Àquêlà ouve ...)

Àq.: Isso mesmo. Vamos admitir novos Lobitos na nossa Alcateia. E vós estais dispostos a recebê-los?

Ls.: Sim, estamos.

O Guia mais antigo fará a chamada dos novos elementos. À medida que o seu nome é pronunciado, os novos Lobitos respondem “A-LA-iii” e são levados pelos pais, entregues ao Bàlu ou à Bàguirà que os conduzem até Àquêlà, ficando dentro do semi-círculo da Alcateia. Os pais regressam ao seu lugar.

Bàlu: Que desejais desta Alcateia?

Asp.: Queremos ser Lobitos.

B.: Para quê?

Asp.: Para melhor vivermos a Lei da Alcateia e, assim, sermos irmãos uns dos outros e mais amigos de Jesus.

Àq.: Conheceis a Lei da Alcateia: o Lobito escuta Àquêlà; o Lobito não se escuta a si próprio.

Asp.: Sim, nós ouvimos a Lei; ouvimos a Lei e queremos aprender a Lei.

Àq.: (Pergunta a um dos Lobitos) Sabes qual é o primeiro artigo da Lei?

Asp.: O Lobito escuta Àquêlà,

Àq.: Muito bem! (E virando-se para outro, pergunta) Diz-me, tu, qual é o segundo artigo da Lei?

Asp.: O Lobito não se escuta a si próprio.

Àq.: Assim mesmo! E tu (virando-se para outro), sabes o que isto quer dizer?

Asp.: Para pensarmos primeiro nos outros.

Àq.: E que mais? (Virando-se para outro) Diz tu.

Asp.: Para fazermos outra vez até nos habituarmos.

Àq.: Está muito bem! Dizei-me todos: que significa o primeiro artigo da Lei?

Asp.: Obedecer ... obedecer ... obedecer.

Àq.: E vós estais dispostos a obedecer?

Asp.: Sim. Nós queremos cumprir a Lei.

Àq.: Muito bem! Qual é então a vossa divisa?

Asp.: Da melhor vontade!

Àq.: Fazei, então, a vossa Promessa:

Neste momento avançam as madrinhas/padrinhos, se os houver. Estes dispõem-se por trás do respectivo afilhado. De pé, os novos Lobitos fazem o sinal escutista (saudação), diante do Totem, e dizem à Àquêlà:

Prometo, da melhor vontade:

- Ser amigo de Jesus, amando os outros;
- Respeitar a Lei da Alcateia;
- Praticar diariamente uma Boa Ação.

No fim vão colocar na vara Tótem, uma pequena fita ou outra marca característica, sinal da sua pertença à Alcateia. Regressados ao seu lugar, ficam de pé, diante do Assistente. Este, segurando na mão um dos lenços, diz:

Assistente: Recebe este lenço, da cor do sol dourado, símbolo de Jesus Cristo nosso Amigo que nos ilumina e nos ajuda a crescer. Lembra-te sempre d'Ele e daquilo que prometeste, sendo fiel à boa acção de cada dia.

Ls.: Ámen

Impõe o lenço aos novos Lobitos. Entretanto, se forem muitos, pode cantar-se a Canção da Promessa; se não, só no fim das Promessas.

Madrinha/Padrinho: Se houver, coloca a mão direita no ombro do afilhado e repete: Em nome de Deus, Santa Maria, S. Jorge, S. Francisco de Assis e _____(Patrono da Alcateia), eu testemunho a tua Promessa de Lobito e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos regressam ao seu lugar.

Àq.: Cumprimenta cada um dos novos Lobitos e diz:

Desde este momento, fazes parte da grande família dos Lobitos do CNE.

Já devidamente uniformizados, os novos Lobitos completam o semi-círculo

da Alcateia e, se a Promessa for fora da Eucaristia, todos juntos de mãos dadas, rezam a oração do Lobito.

Àq.: Porque Jesus gosta muito das crianças e pela alegria que sentimos neste dia, rezemos a nossa oração:

Todos: Divino Menino Jesus,

Nós Vos oferecemos inteiramente o nosso coração. Enchei-o das Vossas virtudes

E ensinai-nos a imitar-Vos.

Nós queremos seguir o Vosso exemplo Com toda a boa vontade,

Para assim, com a ajuda de, Maria, nossa doce mãe, Crescermos em graça e idade.

Ámen.

No final, todos regressam ao seu lugar.

Se se achar conveniente, fora da igreja, a Alcateia pode soltar o Grande Uivo.

